



EDITORIAL

ZONA DE JOGO DE ESPINHO

MISSÃO CUMPRIDA

No momento em que escrevemos estas linhas não sabemos ainda se nos será possível, como é nosso desejo, inserir nas colunas do nosso Jornal as principais propostas apresentadas no concurso realizado na passada semana para a exploração da Zona de Jogo de Espinho.

Defesa de Espinho enviou a Lisboa um representante seu, credenciado, para colher todos os elementos essenciais de todas as propostas que foram apresentadas.

Temos, de todas elas, os elementos essenciais, que nos habilitam a fazer um Juízo.

Mas trata-se de 15 propostas, pois tantos foram os concorrentes. E, embora estejamos desde já habilitados a publicar a proposta da Solverde, não queremos fazer a publicação desta proposta isolada e, relativamente às demais, não queremos fazer a publicação sem termos a certeza de que traduzimos fielmente o que foi apresentado pelos concorrentes. Este objectivo, porém, só será conseguido depois de uma nova revisão de todas as propostas feitas.

Para já, não vimos iludida a nossa expectativa.

Como contávamos e anunciámos, apareceram muitos nomes a oferecer este mundo e o outro, nomes que escondem

nomes, propostas que escondem objectivos que não são, podemos dizê-lo, desde já, os que correspondem aos anseios dos espinhenses.

Como sabíamos e deixámos ver no que anteriormente escrevemos, a Solverde, sociedade constituída por duzentos e noventa espinhenses, para realizar os anseios da nossa terra, cumpriu a sua missão, assinalando a sua presença com uma proposta que não ilude as afirmações realizadas quando da constituição, que encara frontalmente os problemas ligados à zona turística associada ao Jogo e que procura dar-lhe a solução apregoada e desejada, há muitos anos, por todos quantos se interessam pelos problemas de Espinho e os sobrepõem a todo o género de negociata mais ou menos fácil.

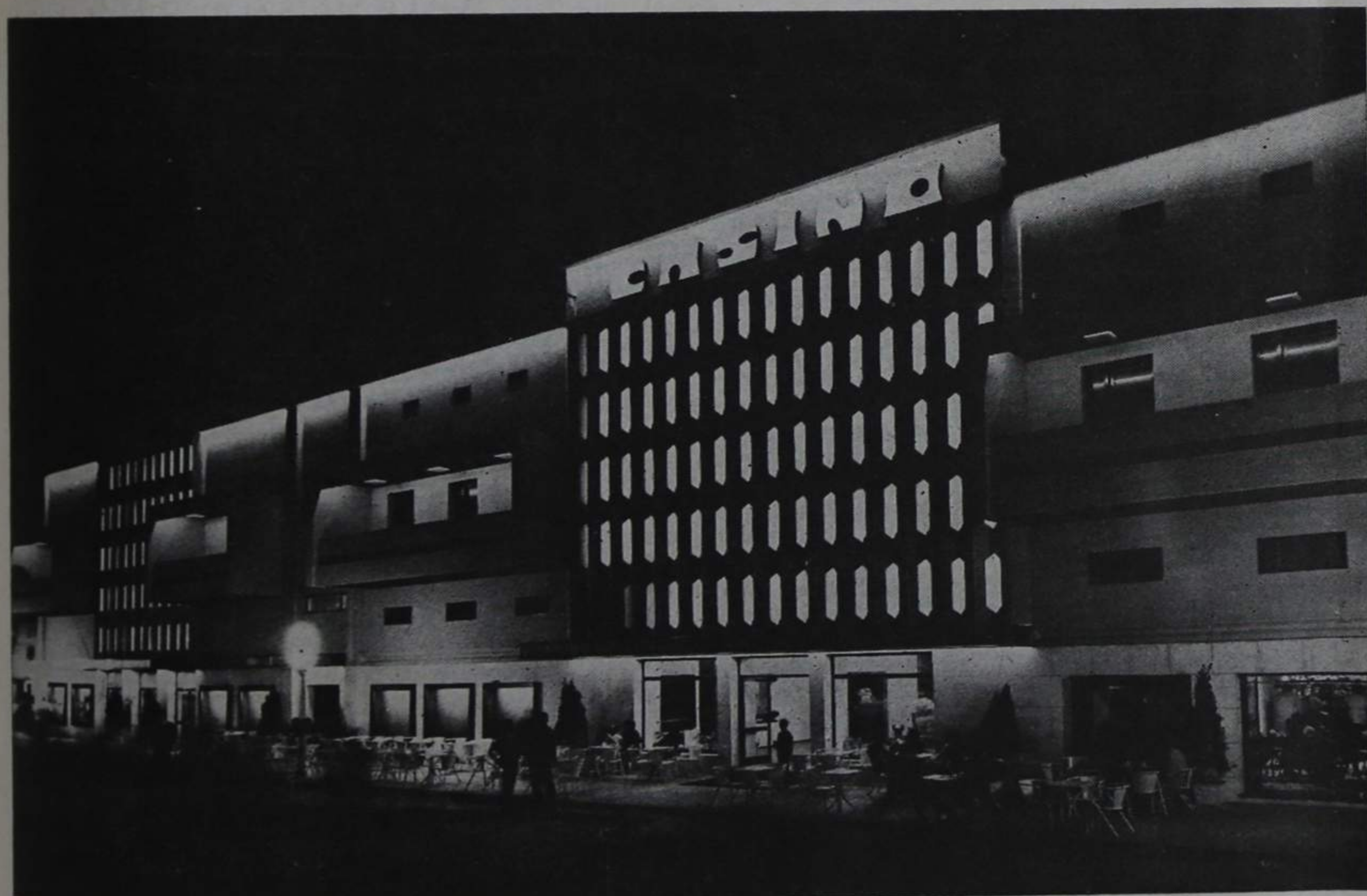
Para já, temos a certeza de que a Solverde foi a única entidade concorrente que cumpriu as sugestões do programa estabelecido pelos representantes da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, da Direcção Geral de Turismo, da Direcção Geral da Cultural Popular e Espectáculos e do Conselho de Inspeção de Jogos — programa a que se refere a alínea a) do n.º 1 do artigo 2.º do Decreto regulamentar do Processo de Adjudicação.

Neste programa previa-se o desanuviamiento das fachadas norte e sul do Casino a construir. Uma vez que a fachada norte era destinada pela Câmara a construções e a fachada sul se encontra ocupada por dois quarteirões de casas, a Solverde, que se propõe construir um Casino do valor de noventa e cinco mil contos, compra, expropria e urbaniza o quarteirão a norte e os dois quarteirões a sul (do Palácio Hotel e o do Grémio do Comércio) da Rua 19 à Rua 21, para aí fazer uma urbanização em tudo digna da magnitude do Casino, urbanização que alterará toda a feição da baixa central espinhense.

Depois... depois e como melhor se conclui da proposta, a Solverde cumpriu inteiramente aquilo que andava na boca de todos os espinhenses.

Espinho esteve realmente presente no Concurso, usou da palavra e disse dos seus propósitos em condições de todos podermos afirmar: Missão Cumprida. O resto, a decisão, já lhe não diz respeito, quer satisfaça, quer venha a desgostar as nossas gentes.

AMADEU MORAIS

EM
FOCO

Espinho vive tempos de espera e de ansiedade, com a nova concessão de jogo, que deverá marcar novos rumos para o seu turismo.

Até lá, guardemos nas nossas recordações mais esta fachada do Casino, condenada pela marcha do tempo.

Os problemas de Educação desde sempre me interessaram e já, algumas vezes, tenho dado o meu parecer sobre assuntos e planos educacionais; umas vezes por me ser solicitado e outras por vontade livre e sempre com o pensamento de poder ser útil.

Tenho acompanhado com certo interesse os temas discutidos sobre o estado actual da Educação Cultural na cidade de Espinho e não ficaria de bem comigo mesma, se não abrisse o meu pensamento àqueles que tanto interesse manifestam sobre tão urgente e ansioso problema, que a cidade de Espinho necessita ver iniciado e amparado. Ao ler na «Defesa de Espinho» a discussão sobre o tema — Cultura —, lembrei-me que seria de grande valor educativo a

criação duma Biblioteca infantil e juvenil, organizada de forma a ser um Centro vivo de Cultura. Esta Biblioteca teria diversas salas, onde as crianças e os jovens seriam recebidos e depois orientados nas suas leituras, transformando-se assim em Centro educativo agradável para as crianças e para os jovens. Nada interessa dar um livro a uma criança sem ela saber compreender e poder viver o conteúdo ideológico desse livro, nada teria de aproveitável e os resultados psicológicos, educativos e consequentemente culturais seriam nulos.

Assim, esta Biblioteca teria adultos interessados e disponíveis e com certa

(Continua na pág. 4)

PORTA
SEMI-ABERTA

OBSERVAÇÕES COM ACUIDADE

1. — Cá no jornal há uma «PORTA ABERTA». Continuam a existir muitos leitores com pouca coragem, para baterem... à porta. Refugiam-se na falta de jeitoira para escreverem. Na verdade também gostam de manter o anonimato. Vêm ter connosco e escarrapacham os problemas ou casos. Desta vez foram dois. Postos por mais de duas pessoas. O primeiro prende-se com essa coisa esquisito dos feriados obrigatórios e facultativos. Com o recente 5 de Outubro, ao qual só parte teve direito. Embora sejam todos de carne e osso e portugueses, nem todos têm direito ao feriado. Pior é o caso que nos expuseram. Passou-se nos S.M.E. onde nem todos tiveram o 5 de Outubro. Estranho, dada a natureza do Organismo focado. A atitude assumida não será virgem. Tiveram o cuidado de nos apontar que por isso nas colunas da «D.E.» em 1971 o nosso camarada C.S. levantara este problema. Fomos ver e era verdade. Não se percebe muito bem desigualdades assim, quando se luta por estabelecer cada vez mais igualdade. Muito menos se percebe que sucedam situações dessas em organismos como o citado. Sucodem. não deviam suceder e quem manda e pode deveria por-lhes termo. Não acham? Corrigir anomalias que causam injustiças devia ser preocupação dominante. Neste caso antes de 1 de Dezembro que também é feriado dos tais só para alguns.

2. —

O outro caso prende-se com uma questão escolar. Alguns alunos do nosso Liceu têm aulas de manhã. Normalmente segundo nos contam desde as 8,30 horas até às 13,20 horas. Duas vezes por semana esses alunos têm uma «tarde desportiva». Num dos dias a «tarde desportiva» que se realiza no Pavilhão do Sporting de Espinho começa às 14,30 horas. No outro é das 16 às 18 horas. E frisam-nos as pessoas que puseram o problema a anomalia da situação. Os jovens ficam com uma hora para virem do Liceu, almoçarem e irem para o Pavilhão do Espinho. É pouco, muito pouco tempo. Do Liceu ao centro de Espinho são à vontade de 10 a 15 minutos. Dizêmo-lo por termos andado no antigo Colégio de São Luís. Do centro de Espinho ao Pavilhão do Espinho outro tanto. Juntem a isso tempo para almoçar. Depois os jovens começam a actividade desportiva em plena digestão. Os entendidos poderão dizer se é ou não prejudicial. Temos ouvido dizer que sim. E a «tarde desportiva» vai estender-se das 14,30 horas até às 17,30 horas. Três horas! Depois os jovens regressam a casa e terão trabalhos escolares a fazer. Ficam inibidos alguns de frequentarem os cursos de ginástica em clubes onde andam há longos anos extraíndo benefícios. Sabe-se até da obra magnífica feita pelos nossos clubes com a Académica em primeiro plano atingindo ponto alto na ginástica desportiva. Diríamos que há muita falta de lógica na situação desnudada. Diremos também que é uma situação a rever para se ajustar o desajustado. Talvez com um debruçar atento sobre o assunto seja bem provável obter uma plataforma que elimine os «senãos» sem inconvenientes para ninguém.

Aí ficam os dois casos. Foi uma «Porta semi-aberta». Os nossos leitores podem continuar a pôr-nos problemas ou casos. Não se arreiem de escrever. E quando não tiverem coragem pelo menos que ela não falte para aparecerem e contarem os assuntos. Cá estaremos para os expôr.

ALMEIDA CAMPOS

BIBLIOTECAS
INFANTIS
E
JUVENIS

DEFESA DA PRAIA

Depois das informações que nos foram gentilmente prestadas pelos Ex.^{mos} Senhores Governador Civil de Aveiro e Presidente da Câmara Municipal a propósito das obras da defesa da nossa costa e da restituição do areal que lhe falta, ficamos a aguardar o início das obras.

Com grande espanto de toda a gente que sente e vive este problema, constatamos que estão a ser despejadas camionetas de pedra, encostada à defesa frontal, precisamente no centro de Espinho.

E porque tal medida enche de pesados calhaus toda a zona central, tornando-a inestética, horrivelmente impressionante, perguntamos: — Que se pretende com isto?

Disse-nos o Senhor Presidente da Câmara que havia sido informado de que se tratava de um ensaio e que estava convencido de que os pedregulhos já lançados e outros que o serão ainda não se destinam a ficar ali.

Sem sabermos a quem mais dirigirmos, para sermos esclarecidos dos fins que se prosseguem com esta iniciativa, perguntamos: — Para que é isto?

Não somos só nós a fazê-lo. Ainda no passado domingo um turista inglês perguntava: What is this? What for? E, ao mesmo tempo que fazia a interrogação, apertava as mãos na cabeça.

É também de mãos apertadas na cabeça que os espinhenses em bloco perguntam a quem souber responder-lhes: Para que é isto? Será esta a maneira que os serviços competentes consideram idónea para defender e restaurar o areal da praia de Espinho?

Será que a entidade responsável pensa em fazer entre os dois esporões uma imensa pedreira?

O dinheiro que se gasta é de todos nós. E todos nós temos o direito de ser esclarecidos sobre o que há de concreto a este respeito.

Esclareça quem pode e deve fazê-lo, para sossego dos espinhenses.

NÃO PODE SER...

Casualmente tomamos conhecimento. Os electro-cardiogramas mandados fazer por intermédio do Posto Médico da Caixa de Previdência de Espinho só podem ser feitos às terças e sábados no Hospital de Oleiros. Procuramos saber as razões e fomos informados que a Caixa de Previdência tem contrato com o ilustre clínico que se desloca naqueles dias e para aquele efeito do Porto a Oleiros.

Mas o Hospital de Espinho tem corpo clínico onde tem especialistas

em cardiologia e equipamento necessário para aquele efeito. E as deslocações a Oleiros, mais as esperas que normalmente duram um dia e outros pormenores de considerar e que sobrecarregam o doente escusadamente não são de considerar? Era bonito e de considerar com urgência esta incrível situação. Esperemos que quem de direito, do alto da pirâmide, disto tome conhecimento.

J. J.

OBRAS DE COMPARTIMENTAÇÃO DO 2.º ANDAR DO EDIFÍCIO ONDE SE ENCONTRA INSTALADO O POSTO CLÍNICO DE ESPINHO DOS SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS DA PREVIDÊNCIA

Dá-se conhecimento de que se encontra aberto concurso para execução das obras mencionadas em epígrafe no edifício sito à Rua 31, n.º 345 em Espinho, onde se encontra instalado o Posto Clínico dos Serviços Médico-Sociais da Previdência.

As propostas, em carta fechada e lacrada, devem ser entregues ao proprietário do prédio, Dr. António José Miranda Valente, até ao dia 13 de Novembro p. futuro, no referido Posto Clínico, onde estarão patentes aos interessados o projecto, caderno de encargos e programa do concurso.

Aveiro, 18 de Outubro de 1973.

Bons Estabelecimentos

À beira-mar, na esplanada, junto ao Hotel Praiagolfe, alugam-se Falar no local ou por telefone 34 70 3, das 15 às 18 horas.

GÃO perdigueiro, branco malhado de castanho escuro, de 4 meses. Gratifica-se a quem der indicações do seu paradeiro. Proceda-se judicialmente contra quem o retiver.

Tratar pelo tel. 921056 ou 922060

VENDE-SE

Recheio de Café e Restaurante quasi novo. Ver e tratar no Restaurante da Piscina de Espinho. Facilita-se parte.

Almoce ou Jante no Restaurante da Piscina de Espinho

Serviço de Casamentos, Baptizados etc. Preço em conta.

Telefone 920153

GRUPO TAUROMÁQUICO DE ESPINHO

Largo dos Combatentes da Grande Guerra, 876

ESPINHO

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Artigo n.º 13, alínea a), dos Estatutos, convoco para o dia 31 de Outubro de 1973, pelas 21,30 horas, na sede do Grupo, a primeira Assembleia Geral com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º — Eleição dos Corpos Gerentes para o Biénio 1974/76
- 2.º — Nomeação de Sócios de Mérito
- 3.º — Meia hora para tratar de qualquer assunto de interesse para a colectividade.

Espinho, 23 de Outubro de 1973

O Presidente da Comissão Organizadora
José Barata Ribeiro

NOTA: — Se à hora indicada não se encontrarem reunidos os associados necessários para preencherem o quorum legal, esta Assembleia Geral reunirá meia hora depois com qualquer número de associados.

DEFESA DE ESPINHO

SEMANÁRIO

FUNDADOR

BENJAMIM COSTA DIAS

ADMINISTRADOR

ANTÓNIO GAIO

REDACÇÃO

ARMÉNIO GOMES
CARLOS PINHEIRO MORAIS
CARLOS SARRIA
JOÃO QUINTA

PROPRIEDADE

EMPES — EMPRESA
DE PUBLICIDADE
DE ESPINHO, LDA.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

TIPOGRAFIA SEQUEIRA
RUA JOSÉ FALCÃO, 122
PORTO

FIM DE SEMANA. 22

1.ª LENGUA - LENGUA (a deste Outono)

Festas da Ajuda são tristes, tristes prenúncios de Outono, prenúncio dos dias nada os infundáveis dias pedra dos dias sombra — sombra-luz melancolia sem sentido;

Luz amarelo do entardecer, do doloroso entardecer de Outono luz folha morta rolada ao vento luz sombra de amarelo e oiro luz sombra de monotonia luz de vazio e nada, luz de Outono, de solidão, sombra com luz, de lágrima.

Sombra de luz em que mergulha tudo, tudo nos falta, tudo, de um final, final de vida, esperança e tons de rosa, agora tudo em amarelo e oiro, um amarelo oiro nostalgia

que pesa inútil no horizonte um horizonte vazio para lá, tudo uma sensação de falta onde não há lugar à espera, à espera sequer para lá do horizonte à espera de uma rosa ou de um sorriso, de alguma terra prometida.

Tempo de fim, horas de fim, sombra de [luz
uma inutilidade que dissolve
tudo o que foi razão de ser.

E tudo o que se sente, escuta e vê brada a mesma inútil pergunta sem [resposta

— Para quê?

VASCO LUIS

EDITAL N.º 44/73

ELEIÇÃO DA ASSEMBLEIA NACIONAL

ANO DE 1973

Freguesia de ESPINHO

(a) Doutor Manuel Ferreira Baião Nunes dos Santos, Presidente da Câmara Municipal do concelho de Espinho.

Faço saber, em cumprimento do que dispõe o artigo 43.º do Decreto-Lei n.º 37 570, de 3 de Outubro de 1949, que, nos termos do artigo 1.º do mesmo Decreto-Lei foi fixado o domingo 28 de Outubro para a eleição dos Deputados à Assembleia Nacional, para o exercício do quadriénio de 1974 a 1977.

A assembleia desta freguesia reunirá às 9 horas.

(b) A freguesia é desdobrada em 3 secções de voto, que reúnem nos seguintes locais: a 1.ª Secção de voto no edifício da Câmara Municipal, para os eleitores de Abel Alves do Couto a Evélio Pinto de Carvalho; a 2.ª Secção de voto na Escola Feminina n.º 1 na Rua 23, para os eleitores de Faraó Ferreira Pedro a Lusitano Gil; a 3.ª Secção de voto na Escola Masculina n.º 2, na Rua 22, para os eleitores de Macário Rodrigues da Silva a Zulmira Tavares Ferreira Moreira.

Para conhecimento geral se publica este e outros de igual teor que serão afixados nos lugares públicos da freguesia supra.

Paços do Concelho, 21 de Outubro de 1973.

E eu, Daniel Lopes, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subscrevi.

O Presidente da Câmara,

Doutor Manuel Ferreira Baião
Nunes dos Santos

VENDE-SE

CASA na Rua 14, n.º 1042.

Falar com o Snr. Lirio funcionário do Banco Nacional Ultramarino.

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA LEMBRA QUE...

...na estrada cortada pela luz certa dos nossos faróis, outra luz mais forte é semelhante a um ataque súbito a que os nossos nervos podem responder impulsivamente. Respeite o Código. Não seja causa de perigo para os que se cruzam consigo. Baixe as luzes com a devida antecedência.

REFLEXÕES SOBRE A COLUMBOFILIA

Com este título, o nosso conterrâneo Vitorino O. Santos publicou recentemente um livro em que reuniu crónicas que durante cerca de dez anos publicou com absoluta regularidade nas colunas do «Mundo Columbófilo». Prefaciado pelo Dr. José Maria Nunes Correia, há anos fixado em Lourenço Marques, e que também foi um apaixonado da columbofilia, o volume constitui um motivo de interesse para quantos fazem das pombas a sua distração predilecta.

- ESTABELECIMENTO DE MÓVEIS E DECORAÇÕES
- ESPECIALIDADES EM MOBÍLIAS DE ESTILO SÉC. XVII



JOSÉ AZEVEDO PERES BIZARRO

Rua 4 n.º 667 - Tel. 921325 - ESPINHO

notícias da cidade

Agenda

REVISTA

«ACTIVIDADES NACIONAIS»

Acabamos de receber, por gentil oferta do seu Director, sr. Henrique Robles, e do Chefe de Redacção, sr. Leonídio de Vasconcelos, o exemplar desta publicação, respeitante ao mês de Agosto e que insere uma ampla reportagem sobre a nossa cidade, sua vida e seus problemas, na qual se faz também referência à «Defesa de Espinho», destacando-se a sua acção ao serviço da nossa terra.

Registamos a deferência da oferta, como as palavras que teceram ao nosso Jornal, endereçando ao Director e Chefe de Redacção da referida publicação os melhores agradecimentos.

ANSIA DE SABER FRUSTRADA

Talvez no desejo de aprender o que não sabia, introduziu-se na Escola Comercial e Industrial de Espinho. Abordado por um agente da P.S.P., não foi o indivíduo-aspirante-a-estudante capaz de explicar a lição que tentara aprender. Por isso foi detido para averiguações.

MAIS UM...

Os ratos de automóveis não esmorecem. No passado domingo calhou a vez ao CE-37-52, que estava estacionado na Rua 27 perto do quartel dos Bombeiros Voluntários de Espinho. O sr. Manuel António Ribeiro, de Madria-Ovar, seu proprietário, apresentou a devida queixa na Secção local da P.S.P.

DR. EDUARDO M. C. DE SÁ FERREIRA

A fim de assistir à Assembleia-Geral da Associação Europeia de Directores de Hospitais, de que é membro passivo, e que se realiza no dia 27 do corrente, em Lião, partiu para França o sr. Dr. Eduardo Manuel Camelo de Sá Ferreira, administrador do Hospital Escolar de S. João e nosso assinante.

NASCIMENTOS

Susana Maria, filha de José Alberto de Araújo Catarino e Liberdade Benvenida de Pinho Rodrigues Barges Catarino, no Hospital desta cidade.

Fernando Manuel, filho de Fernando Vieira dos Santos Costa e de Maria de Fátima Martins de Sousa Reis Costa, no Hospital desta cidade.

Cláudia Susana, filha de Manuel da Silva e de Maria Rosa Pereira Borges dos Santos e Silva, nesta cidade.

Maria Rita, filha de Tiago Gonçalves da Cruz e Silva e de Maria Fernanda Ferreira de Oliveira da Cruz e Silva, no Hospital desta cidade.

CASAMENTOS

Alberto Francisco da Silva com Maria Arminda da Silva, na Igreja de Anta-Espinho.

José Ferreira da Costa com Rosa Gomes da Cruz, na Igreja de Paramos-Espinho.

António Luís Pereira Félix com Maria do Carmo Pereira dos Santos Félix, na Igreja de Paramos-Espinho.

António da Costa Valente com Maria Celeste Gomes Vieira Valente, na Igreja de Guetim-Espinho.

Joaquim Alves da Silva com Maria Rosa Neves Freitas, na Igreja de Silvalde-Espinho.

FALECIMENTOS

Emília da Silva, viúva de Florenço de Oliveira Brandão, faleceu nesta cidade.

D. CACILDA BOIA

No passado domingo, dia 21, faleceu em casa de seu genro, sr. Avelino Santos, morador no lugar da Quinta freguesia de Anta, deste Concelho, a sr. D. Cacilda Boia. A extinta era mãe das sr. D. Maria Júlia Boia, D. Ana dos Anjos Boia e D. Maria do Carmo Boia, sogra dos srs. Alfredo D. de

DO HOSPITAL

Período de 17 a 23/10/73

Internamentos gerais, 54.
Exames radiográficos, 118.
Crianças nascidas, 29.

Intervenções cirúrgicas:

Cirurgia geral, 23; Otorrino, 8; Urologia, 3; Obstetria, 1; Oftalmologia, 3.

Serviços de urgência:

Homens, 103.
Mulheres, 117.

Internados entre outros:

Francelina de Sousa Monteiro da Silva, para obstetria, de Moselos-Feira.

Dario Francisco Rodrigues da Silva, para urologia, de Espinho.

Maria Fernanda Silva Santos, para cirurgia, de Cortegaça.

Maria de Oliveira Gomes, para obstetria, de Espinho.

Dr.ª Maria Margarida Carvalho Teixeira Vale, para cirurgia, de Mira-Arcozelo.

CENTRO DE SAÚDE DE ESPINHO

VACINAÇÃO CONTRA O SARAMPO

Realiza-se nos próximos dias 30 e 31 de Outubro mais uma etapa de Vacinação Contra o Sarampo, levada a efeito pela Direcção Geral de Saúde. Serão vacinadas todas as crianças de 11 meses a 5 anos e meio.

O HORÁRIO SERÁ O SEGUINTE:

DIA 30

Anta e Guetim — Das 9 às 13 horas, nas Juntas das respectivas Freguesias.

Paramos — Das 14 às 18 horas, na Junta de Freguesia.

DIA 31

Silvalde — Das 9 às 13 horas na Junta de Freguesia e no Posto Médico da Casa dos Pescadores, no Bairro Piscatório.

Espinho — Das 14 às 18 horas no Centro de Saúde, Rua 20 n.º 608.

Como já foi largamente explicado, quando da 1.ª etapa desta Campanha, é indiscutível a vantagem desta Vacinação. Todos conhecem o Sarampo, doença relativamente benigna, mas que pode originar graves complicações (Pneumonia, Otite, que frequentemente conduz à Surdez, Encefalite, embora mais rara, mas podendo causar deficiências mentais graves).

Tudo isto se pode evitar com a Vacinação, praticamente sem inconvenientes, fornecida pelos Serviços de Saúde.

PORTANTO, NÃO SE DESCUIDE.
VACINE O SEU FILHO
CONTRA O SARAMPO

Almeida, empregado de Banca do Casino, Avelino Santos, sócio da «Alfaia-taria Elegante» e «Pronto a Vestir» e de António P. Tavares, ausente em Luanda.

O funeral realizou-se no dia seguinte de casa de seu genro sr. Avelino Santos, para o cemitério da freguesia de Anta.

A família enlutada endereçamos o nosso sentimento.

BOMBEIROS EM FESTA

Como anunciámos no nosso último número, os Bombeiros Voluntários de Espinho estiveram em festa no passado domingo a pretexto da passagem do 78.º aniversário da sua fundação. Após terem sido hasteadas as bandeiras na frontaria do seu quartel, realizou-se no salão nobre da sede uma sessão solene, cuja mesa de honra foi constituída pelo Presidente da Câmara, que é simultaneamente Presidente da Assembleia Geral da corporação, Juiz da Comarca, Presidente da Direcção e Comandante da Associação, Presidente da C. M. Turismo, vereador Domingos de Oliveira e, em representação de seu avô sr. Joaquim Moreira da Costa Júnior, figura de grande relevo da Associação, seu neto Manuel. Teceram diversas considerações a propósito da data em celebração o Presidente da Direcção, Arq. Jerónimo Reis, e o Dr. Nunes dos Santos. Terminada a sessão, em que foram distribuídas várias medalhas de distinção e de bons serviços, e após a missa rezada na Igreja Matriz, foi feita uma romagem ao cemitério, com a participação da fanfara, de um pelotão de bombeiros e deputações visitantes. Após uma breve alocução do Arq. Jerónimo Reis, os participantes na romagem guardaram um minuto de silêncio em homenagem à memória dos bombeiros e sócios falecidos.

DIA 28 DE OUTUBRO

Por continuar em exibição no Porto o filme **A CASA DOS DESEJOS**, foi substituído pela película **NÃO DESEJARÁS O DELICADINHO DO 5.º**.



**Restaurante
Snack — Discoteca
CABANA**

Requintado Serviço

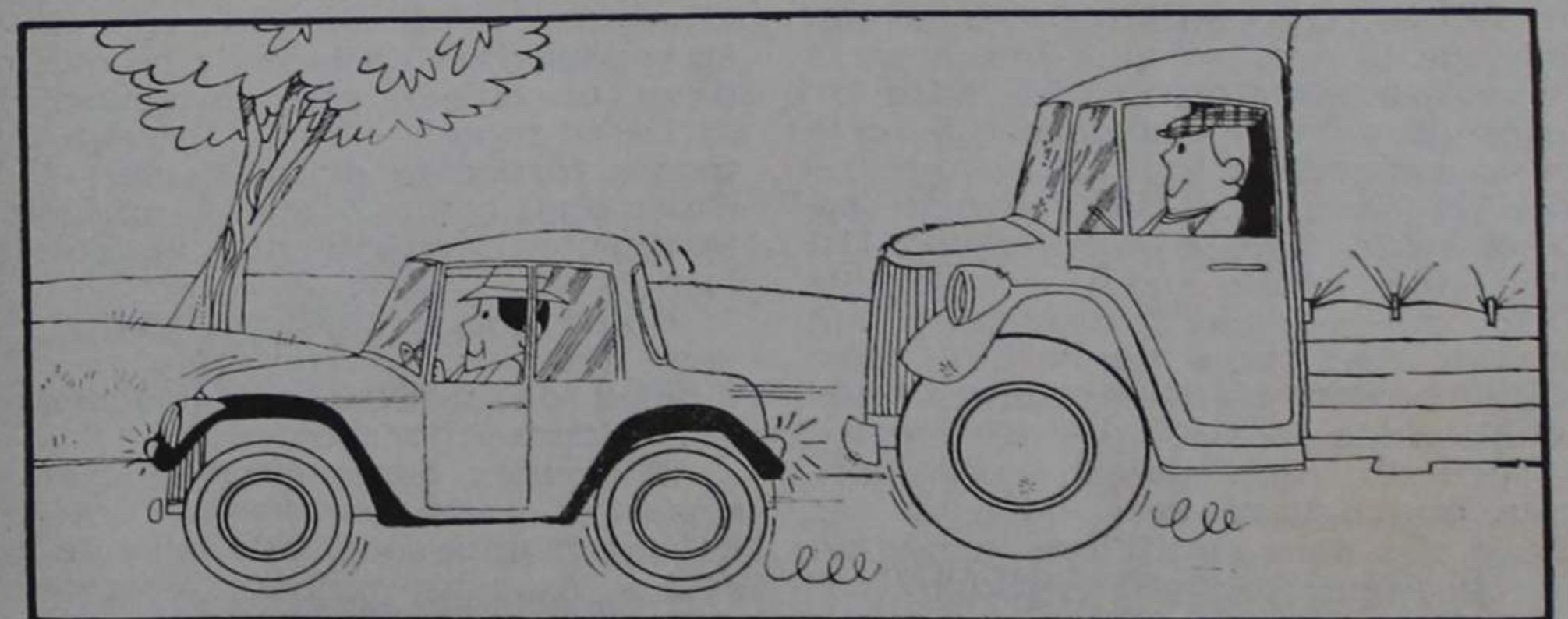
Panorâmica Deslumbrante

Sala própria para Banquetes

**Todos os Sábados na Discoteca
Música de Baile**

Encerrado à terça-feira para descanso do pessoal desde 1 de Outubro a 30 Abril

A P. R. P. DIVULGA O CÓDIGO



Na gravura ultima-se uma manobra de ultrapassagem que será incorrecta e arriscada, se o condutor do veículo ligeiro se chegar imediatamente ao seu lado direito.

Atente-se nas condições necessárias para a ultrapassagem:

Os condutores não devem iniciá-la sem se certificarem:

- 1—De que o veículo que pretendem ultrapassar não vai fazer qualquer manobra que desaconselhe a ultrapassagem;
- 2—De que em sentido contrário não se aproxima nenhum veículo, numa distância inferior à de que necessitam para ultrapassar;
- 3—De que outro veículo que os siga não iniciou já uma manobra de ultrapassagem;
- 4—De que poderão retomar a direita sem perigo para o veículo ultrapassado;
- 5—De que a manobra é, na realidade, necessária e não decorre somente de desejo de despique.

Sinalize sempre a ultrapassagem e não a faça onde for proibido por sinais colocados na estrada, nas curvas, lombas, passagens de nível, cruzamentos, entroncamentos e outros locais de visibilidade reduzida.

A ultrapassagem é uma das manobras que melhor definem a consciência e preparação do condutor.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

HOJE E AMANHÃ — FARMÁCIA
TEIXEIRA — RUA 19 — TELEF. 920352.

CINEMAS

S. PEDRO

Hoje, sábado, 27 — *Os piratas da ilha dos tubarões*, com Charles Quiney e Maria Pia Conte — 10 anos.

Amanhã, domingo, 28 — *O assassinato de Trotsky*, com Romy Schneider e Alain Delon — 18 anos.

Terça-feira, 30 — *O cérebro de aço*, com Eric Braeden e Susan Clark — 10 anos.

Quinta-feira, 1 de Novembro — *Mais uma vez, adeus*, com Ingrid Bergman e Anthony Perkins — 18 anos.

Sexta-feira, 2 — *Um caso de urgência*, com James Coburn e Jennifer O'Neil — 18 anos.

CASINO

Hoje, sábado, 27 — *Spartacus*, com Kirk Douglas e Jean Simmons — 10 anos.

Amanhã, domingo, 28 — *Não desejarás o Delicadinho do 5.º* — às 18 horas matinée infantil — *Goofy e Donald campeões olímpicos*.

Segunda-feira, 29 — *Roubaram o meu coração*, com Gianni Morandi e Elisabeta Wu — 10 anos.

Terça-feira, 30 — *O homem perdido*, com Sidney Poitier e Joanna Shimkus — 18 anos.

Quarta-feira, 31 — *A força do sexo fraco*, com Bibi Anderson e Jarl Kulle — 14 anos.

Quinta-feira, 1 de Novembro — *O archeiro de fogo*, com Montgomery Wood e Silvia Dionísio — 10 anos.

Sexta-feira, 2 — *Duas gerações*, com James Mason e Janet Leigh — 14 anos.



POR MAIS
FRATERNIDADE

CASAS PARA
OS POBRES

A CAMINHO DUMA REALIDADE

OFERTA DE UM TERRENO!

Parece que, na realidade, a campanha aberta em boa hora nas colunas do nosso Jornal, graças à iniciativa do sr. Fernando Meneses, começa a frutificar, de forma a fazer acalentar as mais fagueiras esperanças. De facto, depois de surgirem os primeiros donativos em dinheiro, aparece agora a valiosíssima oferta de um terreno, com 13 x 60 m., situado no Lugar de Outeiros, em Sales, feita por uma generosa pessoa que pretende conservar o anonimato. Respeitamos a vontade do benemérito ofertante, porém não podemos deixar de salientar este gesto de solidariedade para com o próximo, enaltecendo-o como exemplo bem marcante que estimaríamos ver seguido por muitos outros que, sem dificuldades de qualquer natureza, o podem fazer.

Entretanto, como a falta de terreno era o óbice principal para a arrancada, já que até o próprio Centro da Assistência Social de Espinho tem cativa importante verba para aplicar na construção de casas para indigentes, julgamos que o caminho está aplanado e, agora, será desejável que se deite mãos à obra, porquanto, se nunca é tarde para se praticar o bem, já não é nada cedo para que todos adquiram o direito a possuírem habitação digna de qualquer ser humano.

Foi ofertado um terreno! Há verbas consideráveis! Haverá certamente o apoio das entidades locais e não só! Continuará a existir a ajuda de muitos para os quais a solidariedade humana não é palavra vã!

Portanto, agora, mãos à obra!

UM OLHAR SOBRE ANTIGOS ACONTECIMENTOS!

Em 1899, deu-se um surto epidémico de carácter muito grave que atingiu diversas localidades do país, causando inúmeras mortes, especialmente na cidade do Porto! Esta desconhecida e maligna doença, foi então designada por «Peste Bubónica»!

Espinho também sofreu as consequências advindas de tão pernicioso flagelo que atacava repentinamente as pessoas, fulminando-as, embora em certos casos, como mais tarde se verificou — a morte fosse aparente, mas de tal maneira que, o mais atento exame não descobria qualquer indício de vida! Daqui resultou sair uma ordem superior que mandava enterrar os atingidos no mais curto espaço de tempo, visto tratar-se dum mal altamente contagioso e assim se procedia! Passados anos porém, veio a verificar-se, tanto em jazigos como em mausoléus, inúmeros casos de pessoas que tinham sido enterradas vivas, em morte aparente, visto encontrarem-se em diversas posições, isto é, acordaram para logo morrer em horrível agonia! Em Espinho, aconteceram dois casos, em que sob certo aspecto, os atingidos se julgaram felizes. O primeiro foi o de um vareiro que ia a enterrar e que a certa altura se levantou no caixão, aterrorizando os seus acompanhantes que, pela surpresa inesperada fugiram, e que regressou a casa pelo seu próprio pé, como se nada tivesse acontecido! Dai resultou ter ficado com o alcunha *o morto*, que se veio transmitindo até aos nossos dias, pois ainda hoje existem alguns dos seus familiares que são conhecidos como: *os do morto*!

O segundo caso deu-se com uma rapariga que aguardava a hora de ser enterrada. Os seus familiares e muitas outras pessoas amigas velavam-na, quando ela se levantou sem qualquer dificuldade e se dirigiu à cozinha, onde bebeu abundante quantidade de água, para logo dizer aos presentes que se podiam ir embora pois já estava boa! Claro que não faltou terror entre os vigilantes, que se transformou em seguida em justificada alegria!

Estes factos foram contados por pessoas que os presenciaram e não há neles ponta de ficção, embora hoje, como é óbvio, pareçam história! Mas na verdade, dado o momento que se atravessava, o povo andava verdadeiramente aterrorizado!

Segundo os jornais do Concelho, a Câmara da Vila da Feira, então responsável pelo destino de Espinho, em colaboração com outras autoridades, tudo fizeram para evitar o desenvolvimento de tão nefasta epidemia, pois a necessária profilaxia começava os seus primeiros passos para mais numa terra nova!

A cidade do Porto, como medida emergente, foi isolada, evitando deste modo maior propagação pelo trânsito de pessoas. Do lado de Vila Nova de Gaia, desde Lavadores até para além de Avintes, foi montado um cordão de militares, com postos rigorosamente fiscalizados, por onde passavam tão somente os fornecimentos imprescindíveis às necessidades da cidade. Ora a parte desta tão nefasta calamidade, Espinho, teve a amenizá-la, uma safra de peixe, a maior de sempre, que ficou ligada, como memorável, ao que se ficou chamando o «Ano do cordão»!

Havia então seis *companhas*, todas em situação próspera, pois foi esta, sem dúvida, a época doirada da pesca! Todos os que se ocupavam do negócio da sardinha auferiam substanciais lucros! As vendedeiras, as que sempre se dedicavam à venda do peixe nas aldeias, começaram a fazer carreira até Lavadores.

Cabe aqui dizer que as rochas, hoje descobertas desde Brito para o norte, estavam então cobertas de areia e por isso a praia tornou-se em bom caminho para o transporte de peixe, que no «Entreposto do Cordão» era entregue às vendedeiras do lado de lá, que o vendiam na cidade com apreciável lucro.

Deste modo o Porto foi substancialmente fornecido de peixe pelo lado de Gaia, que, como é óbvio, mitigou relativamente o sofrimento da sua população!

Como acima dissemos, todos ganhavam dinheiro, aproveitando as circunstâncias da fartura e a exigência das necessidades do momento!

Citaremos como simples exemplo o seguinte: cada *companha* era constituída por uma sociedade, mas de poucos sócios. As suas mulheres estavam sempre presentes na praia ao tirar dos *lanços*. Eram elas que dirigiam o estender da sardinhas na areia, formando lotas que vigiavam com a sua autoridade de donas. Ora por esta sua benéfica actividade, era de tradição, em cada lanço, tirarem um ou mais *rapichéis* de peixe que vendiam a seu favor. As importâncias assim auferidas eram periodicamente divididas entre si, numa reunião para o efeito. Pois no referido «Ano do Cordão» foi tal a quantidade de moedas do apuro total que, uma vez separadas as de níquel e as de prata, o cobre que era constituído por cinco-réis, dez-réis e vinténs, foi dividido às tigelas de barro até ao cuculo!!!

Nesta altura, circulavam as moedas de meio tostão e tostão, de níquel e as de dois tostões, cinco e dez, de prata. Mas as de dois tostões, não sabemos porque causa, andavam muito finas e gastas, e esta circunstância deu motivo a que o nosso Eça, comparasse a cara

GAZETILHA

POSTAL OUTONO

Outono. Cortam-se as uvas,
— Vindima não quer vagares —
Caem cachos nos lagares.
Caem as primeiras chuvas
E engrossam gradualmente.
Começa o vento a elevar
Folhas secas pelo ar,
Num remoinho crescente.

Fins d'Outubro — Outono amargo.
Do castanheiro vetusto
Cai castanha... pró magusto.
Cai a praia em seu letargo:
Temporal do Sudoeste
Varre o areal deserto.
Já se sente o Inverno perto,
Neste panorama agreste.

Entretanto, abriu a caça:
Caem perdizes, coelhos...
Lá vão «caçarretas» velhos
Que, à volta, caçam na praça...
Mas bom «cinto» exhibe, ufano,
Um que bateu bem os matos.
Só não abre a caça aos «patos»
Porque é livre todo o ano.

Outra vez melancolia!
Com as derradeiras rosas,
Caem esp'ranças ardorosas;
Tudo cai, numa apatia:
Caem as horas, soturnas,
Do relógio da Tristeza.
— E caem votos nas urnas.

ALBERTO BARBOSA (BEKA)

BIBLIOTECAS INFANTIS E JUVENIS

(Continuação da pág. 1)

preparação adequada, para interpretar a leitura dos livros e contar às crianças a história ou explicar-lhe o tema de que o livro tratasse. Esta leitura e interpretação passar-se-ia numa sala; noutra sala far-se-ia projectar paisagens e figuras relacionadas com o assunto do livro ou do texto lido, noutra sala distribuir-se-ia papel e lápis de cores e outros materiais para as crianças e os jovens reproduzirem com desenhos ou em trabalhos manuais as histórias, personagens das mesmas e tudo que se relacionasse com o assunto do livro lido e interpretado. Numa dessas salas, se não fosse possível arranjar uma outra, proceder-se-ia à dramatização dos textos lidos, cujos personagens seriam representados pelas crianças e pelos jovens.

Não pensem que estas ideias são produto duma mera fantasia do meu espírito, como há dias me disseram, aliás elas não são minhas, nem a minha capacidade criadora daria para tanto! São ideias já postas em prática em algumas cidades do Mundo. Eu conheço, através de leituras e de estudo, uma que funciona em França: a Biblioteca de Clamart. Todo o seu funcionamento é extraordinário de carinho e de amor pelas crianças. E muitas das crianças e jovens, que a frequentam, chegam a assumir os seus cargos, com certas responsabilidades, no funcionamento da Biblioteca.

E por que não há-de ser a cidade de Espinho a primeira, no território português, a fundar uma destas bibliotecas, por intermédio das suas associações desportivas? Estou crente que

todos os seus sócios e a Sociedade Sol verde dariam a sua ajuda para tão relevante iniciativa, não esquecendo a ajuda fundamental do Ministério da Educação Nacional, através dos seus serviços das Bibliotecas Educativas. E assim Espinho teria um Centro de Cultura formidável e proveitoso, para os nossos jovens e crianças, que, através destas, iria até junto das famílias levar o benefício cultural e moral, com resultados valiosos no futuro. Tudo é possível quando há vontade e amor por esta bela cidade, que pode muito bem ser a precursora destes meios de difusão cultural em Portugal.

As dificuldades maiores serão as monetárias, mas com a ajuda das entidades que já mencionei e ainda da Exma. Câmara Municipal e de todos os sócios de boa vontade da A. Académica e do Sporting, poder-se-ia começar a pôr em prática esta maravilhosa iniciativa.

Este Centro vivo de Cultura infantil e juvenil atrairia os adultos, despertando neles o interesse e o amor pela obra iniciada e, deste modo a dignificação da nossa jovem cidade seria um facto e não uma aspiração justa.

Levemos às nossas crianças a alegria pelo livro e o gosto pela leitura, satisfazendo a sua necessidade psicológica do gosto pelo «maravilhoso», que as vai levar até junto da realidade e prepará-las para a iniciação do conhecimento do mal e a forma de reagir a ele.

IMO

Salão Nobre da Piscina

Nos dias 28, 29, 30 e 31 de Outubro, pelas 21 horas, realizar-se-ão neste salão 4 CONFERÊNCIAS BÍBLICAS, por um distinto orador Brasileiro, Dr. Jayro Gonçalves, juiz em S. Paulo, para as quais convidamos todas as pessoas a assistirem.

estragada da Misse recepcionista dum Hotel em Inglaterra, com a referida moeda de dois tostões, numa apreciação tão cheia de humor, que só ele, se lembraria!

Dos factos que acabamos de contar,

relativamente à nossa gente vareira, somente um mínimo de pessoas os recorda e alguns, em boa verdade, fazem parte da *história* de Espinho.

J. TATO

PRISMÁTICA

ERA SÓ O QUE FALTAVA!

Anda positivamente muita gente equivocada sobre a missão daqueles que, como nós, se entregam a colaborar num Jornal desta índole.

E vem isto a talhe de foice, porquanto, recentemente, chegou-nos a douta opinião de que, quando criticámos algo, devíamos apresentar a solução para o problema. E isto, se a memória não nos atraiçoa, arrivou depois de termos escrito sobre o problema da falta de asseio que vai pela nossa terra.

Pois, para quem pensa assim, apenas podemos responder duma maneira: ERA SÓ O QUE FALTAVA!

Nós, na posição de colaborador do Jornal, de um Jornal criado para defender os interesses da terra, que é orgulhosamente nossa, não nos eximimos a fazer reparos, criticar, apontar, aplaudir, sugerir mesmo, mas, calma meus senhores, não nos cabe a missão de achar remédio para os males, o que poderá acontecer eventualmente.

Vejamos, por exemplo, o caso de um de nós ter um filho doente. Chegamos a casa e anunciam-nos a má nova. Como de «médico e louco» todos temos um pouco, vamos saber dos sintomas que o herdeiro apresenta e, na emergência, podemos recorrer à vulgaridade de aspirina, dos sais de frutos, do supositório ou coisas quejandas, na intenção de eliminar a enxaqueca. Porém, se o filho não melhora, parece que a reacção lógica e natural será levá-lo ao médico que, como técnico, irá tratá-lo, contudo, nós, auxiliarmos, podemos fornecer-lhe os tópicos da doença, assinalando-lhe aquilo que se nos apresta de interesse ou, mesmo, alvitando algo, na medida em que estamos aptos para, de imediato, conhecer melhor o paciente.

Mas, fulcralmente, para lhe debelar a crise está lá o médico, técnico e especializado, e com essa missão!

Pois, meus senhores, nós, colaboradores da Imprensa e deste Jornal, funcionamos assim a modos de «pai da criança». Assinalamos-lhe a doença e, como todos temos o tal naco de médico, podemos alvitrar até um tratamentozinho, todavia a cura radical compete aos médicos de verdade, especialistas da matéria, cuja função é exactamente essa, ou seja, arranjar remédios para pôr os doentes bons, tentando que não tenham novas enxaquecas, nem recaídas.

A atirarem a circunstância da solução dos problemas para os ombros dos colaboradores do Jornal que, no melhor intuito, os escalpelizam, é cómodo, no entanto dá margem a que perguntemos: afinal para que existem certos pelouros, determinadas entidades e competentes serviços?

Sim, com sectores servidos por funcionários cuja missão é, precisamente, de tratarem e resolverem os problemas que são da competência e pendência dos seus pelouros!

Não, essa de quererem que o colaborador do Jornal, para além de focar a anomalia, lhes dê a solução que é da sua estrita competência, não lembra ao diabo e aparece como um alijar de responsabilidades bastante estranho.

Por nós, continuamos na mesma, certos da posição que ocupamos e cientes daquela que está reservada aos sectores visados nos nossos artigos, isto é, assinalaremos quanto nos parecer errado e, embora possamos alvitrar isto ou aquilo, deixamos o encontrar da devida solução aos entendidos, aos sectores competentes, às pessoas especializadas.

Cumprimos a nossa missão ajudando, os outros devem cumprir a sua.

Era só o que faltava!

Quando temos de realizar os nossos artigos, não vamos atrás desses entendidos para que o façam por nós, pois não?

CARLOS SARRIA

POSITIVOS & NEGATIVOS

Quando saímos fora de Espinho, vamos de olho aberto, na intenção de nos apercebermos de algo de útil, ou com interesse, para a nossa terra.

No derradeiro fim de semana, estivemos na cidade de Viana do Castelo e, por circunstância fortuita, tivemos de mandar o MERCADO MUNICIPAL.

Praticamente novo, de linhas modernas, deveras funcional, airoso, asseado, localizado centralmente.

Lembramo-nos automaticamente do nosso. Velho, ultrapassado, em mau estado, pouco funcional, nada airoso, pouco asseado, em péssimo estado de conservação, embora bem localizado.

Para quando uma solução relativa ao MERCADO MUNICIPAL? Continua ou não interessa?

Isso é uma questão, mas a certeza é que não interessa, nem pode, nem deve, permanecer no estado actual.

— x —

Lixo! Uma constante do nosso tempo. As campanhas necessárias para uma educação maciça não se organizam. Como não aparecem povoadas as ruas com receptáculos, convidando as pessoas a depositarem ali os detritos.

Lixo! Ele por aí ainda, não só tornando a cidade suja, como constituindo focos de perigo para a saúde pública. Todavia...

Vinha do Porto, de camioneta. Antes de chegar à pontezinha, cancro assinalável da entrada incrível nesta cidade-estância-balnear-turística, olhei para a minha direita e vi lá um terreno, melhor uma bouça, pasto de despejo de lixo, que o há por ali aos montes.

Magnífico cartão de visita, não acham?

Assinalemos, com satisfação, o desaparecimento dos candeeiros que tinham ficado esquecidos no meio da Rua 8, entre a 19 e 23, como da camioneta-monte-de-sucata, existente no naco da Rua 11, compreendida entre a Rua 64 e 8.

Também de louvar o desaparecimento do matagal-lixeiro-público existente, durante muitos anos, na esquina da Avenida 24 e Rua 31!

Custou, mas sempre desapareceu, todavia há outros cá na cidade a pedir intervenção.

— x —

Não percebemos, porém acreditamos que possa não haver interesse ou existam razões válidas, e fundamentadas, para que assim seja.

Julgamos que os reclames luminosos, no frontispício dos estabelecimentos, são úteis, constituem propaganda, por chamarem a atenção, e são motivos polí cromos, garridos e alegres.

Aliás, consubstanciamos esta nossa convicção no facto real de vermos, em todas as terras mais evoluídas, nas grandes metrópoles, proliferarem os reclames luminosos.

Cá pela nossa cidade, achamos estranho que a ONDA, a CABANA, não possuam o nome do estabelecimento no frontispício em reclame luminoso. E, relativamente ao HOTEL PRAIAGOLFE, também estranhámos que, para o lado da esplanada, não exista um reclame desses, pois é o sector mais frequentado por público.

Bem, devem haver razões válidas.



GRANDE CASINO DE ESPINHO



ONDE O NORTE SE DIVERTE!

• MÚSICA DE BAILE •

Pelos apreciados Conjuntos de

JOSÉ QUELHAS-TONY SAMPAIO
e LOS WINDY'S (espanhol)

• VARIEDADES •

BALLET Salvador de Castro

MARIA EVA
Cançonetista Portuguesa

CONNIE'S Horacio Show
Cançonetistas Internacionais

• MÚSICA E DANÇA •

NO SALÃO DE FESTAS NO RESTAURANTE
Restaurante (M/ 14 anos) "Boite" (M/ 21 anos)

JANTARES CONCERTOS

Esmerado Serviço

NO SALÃO DE FESTAS

Matinéas Dançantes (M 6 anos)

Aos DOMINGOS às 16 horas com o

QUARTETO TONY SAMPAIO
SLOT - MACHINES

• CINE-TEATRO •

SESSÕES TODOS OS DIAS

RESIDÊNCIA
1.ª CLASSE
* * * *

GIRASSOL

RUA SÁ DA BANDEIRA, 133
TEL. 21891/2/3 - PORTO-PORTUGAL

Todos os quartos com banho
Todas las habitaciones con baño
Toutes les chambres avec salle de bain
Every room with bath

RESTAURANTE

TELEFONE 2 7 3 9 3
MARISCOS • PRATOS REGIONAIS
BACALHAU E TRIPAS À MODA DO PORTO
TODOS OS DIAS • ÀS 5as E DOMINGOS
FEIJOADA À BRASILEIRA



O máximo em qualidade!
Do melhor em apresentação!

O bom gosto e eficiência, são atributos do relógio "CAMY", a mais preciosa das jóias.

Está na hora de acertar: compre "CAMY"!

Apartamentos

ALUGAM - SE

Falar Avenida 8 n.º 676
Telef. 920824 - ESPINHO

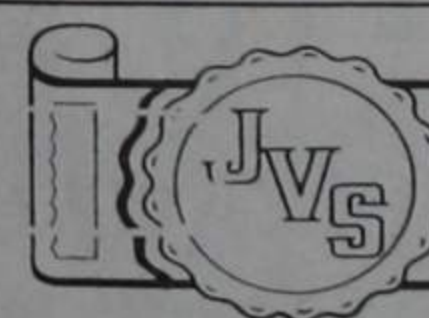
ESCOLA NORMAL DE CORTE

«LUC»

Curso nocturno de Corte e Confeção

Pronto a Vestir por Escalas e Moldagem

Inscrições: Rua 21 n.º 752
Telef. 921416



Decorações Lider

TAPETES • ALCATIFAS
CARPETES • PAPÉIS DE
PAREDE

DE JACINTO VALENTE DOS SANTOS
Rua 18, 991 • Telef. 920723
ESPINHO

Dr. José Manuel Gomes de Almeida

Clinica Médica e Cirúrgica
RUA 19, 364-1.º - ESPINHO
Consultas marcadas pelo tel. 921218

CASA DE SAÚDE DE ESPINHO

Reabriu para internamento em Cirurgia, Partos e Medicina, estando ao dispor de todos os Clínicos

J. Pinheiro de Moraes

Médico
Clinica Geral—Diagnósticos
Consultas com hora marcada
Rua 20 n.º 390 — Tel. 920452

Dr.ª Emília Pedrosa Santiago

Doenças de Senhoras
Largo da Graciosa, 41-1.º
Telef. 921891
ESPINHO
Consultas — Dias úteis das 16 às 19 horas

Centro de Enfermagem de Espinho

III Uma Organização
Rua 16 n.º 868 ao Serviço do
Tel. 921587 (das 8 às 24 h.) MÉDICO e do DOENTE.
Tel. 922329 (« 24 às 8 h.)
ESPINHO Aberto das 9 às 24

COLÉGIO DE N.º S.º DA CONCEIÇÃO

CURSOS: Liceal • Ciclo Preparatório • Primário • Infantil • Iniciação Musical • Artes Plásticas e Decorativas • Música com Exames no Conservatório • "Ballet" •

Telefone 920303 — ESPINHO

Dr. Ferreira de Campos

Advogado
Telefone 920805 Rua 11-877
ESPINHO

Dr. Lima Santiago

ADVOGADO
Largo da Graciosa, 41-1.º
Telef. 921891
ESPINHO

José Oliveira

Solicitador encartado
ESCRITÓRIO:
Rua 19-401-1.º — Tels. 920093
920959 P.F.
RESIDÊNCIA:
Rua 9-868 — Tel. 920770

José Luís F. Barbosa

MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças dos ossos e Articulações
Consulta todas as 3.ªs feiras a partir das 14 horas, na Policlínica do Dr. Miranda Valente — Rua 31 n.º 321 — Espinho — Telefone 920689, p. f. marcar consulta.

ÀS RAPARIGAS DOS 16 AOS 25 ANOS!

Se você gosta de trabalhos manuais e tem gosto pela perfeição das coisas que executa, tem agora a grande oportunidade da sua promoção pessoal.

A CETAP vai iniciar cursos para trabalhos de serralharia para formação feminina, trabalhos delicados e de precisão.

Inscreeva-se!

Durante os dois meses de treino ganhará 60\$00/dia. Logo após estes dois meses o ordenado será 80\$00/dia, e depois... depois será você quem ditará a meta final.

A inscrição é limitada.

CETAP

CENTRO TÉCNICO DE APLICAÇÃO DE PLÁSTICOS DE ANTÓNIO MATOS

ANTA — ESPINHO

TEL: 921226

SOBRE A GÉNESE DAS CIDADES

A CIDADE DE ESPINHO. 3

Seguindo as considerações delineadas no conceito formulado nos artigos anteriores, as cidades, talqualmente aos homens, tiveram etapas ou estádios transitórios, mas que demarcaram indelevelmente o seu ciclo evolutivo.

Se nos homens este ciclo se classifica pela natividade, a infância, a adolescência, e finalmente a idade adulta, ou seja a maturidade; as cidades, partiram à nascença de restritos aglomerados populacionais incaracterísticos — sem forma urbana, nem individualidade administrativa — até atingirem a plenitude, ou seja a cidade.

A cidade de Espinho, não se pode furtar a esta lei orgânica, nem a todo esse processo burocrático. Espinho, foi lugar, freguesia, concelho e finalmente cidade.

Todavia, em relação à Cidade de Espinho há um exemplo frisante a salientar, pois bastaram o esforço persistente de três gerações e o tempo galopante de cento e cinquenta anos para ultimarem o trilho gasto e percorrido na formação da Cidade.

Três gerações, cento e cinquenta anos. Três fases distintas na vida do homem, três marcos inconfundíveis na vida da Cidade de Espinho.

Assim vejamos:

- 1.ª — A infância. De lugar a freguesia — 1.ª geração.
- 2.ª — A adolescência. De freguesia a concelho — 2.ª geração.
- 3.ª — Idade adulta. De concelho a cidade — 3.ª geração.

Focando estas três etapas da evolução de Espinho, embora na generali-

dade impõe-se fazer os seguintes e breves comentários:

A primeira geração, foi modesta, mas sonhadora, acariciada pelas promessas do seu Mar pródigo.

A segunda, foi uma geração idealista, intelectualizada e ambiciosa, virada para rumos dilatados, mas fechada e acorrentada pelos condicionalismos económicos e políticos específicos da época. Nesse tempo, as praias eram exclusivamente frequentadas por uma sociedade masculina de botas polidas e de damas enroupadas até aos pés, servindo de pretexto para a exibição do luxo mundano da classe burguesa.

A terceira geração, cuja limiar se inicia agora, tem de romper decididamente com os ditames do passado.

Tem de ser cõscia e objectiva na análise dos problemas prementes que ensombram a Cidade de Espinho. Tem de possuir porte cosmopolita para vincar a sua presença entre as praias mais progressivas e frequentadas do País. Tem de ser, urbanamente asseada, e socialmente cívica. Pode não exhibir à luz da lua, palácios soberbos profusamente iluminados, porque os não tem. Mas não deve mostrar pardieiros andrajosos brilhando à luz crua do sol, que infelizmente possui.

Tem de estimular os seus dotes próprios, realçar os seus encantos naturais que lhe advêm do Mar, mas abolir aquilo de absoleto e inútil que a prende à tradição.

Tem forçosamente de progredir... e progredir não é repetir o «modus faciendi» das gerações de antanho.

ALVARO BAPTISTA

VENDE-SE

Prédios de António Moreira da Costa na Rua 26 n.º 928.

Falar com:

Maria do Carmo Figueiredo Moreira até 30 de Novembro na Rua 26 n.º 928 — ESPINHO

SNACK BAR S. PEDRO

RESIDENCIAL PORTO

Aberto toda a noite com cozinha permanente

1.ª Classe

Telefones 920294 - 920391 - Ângulos das Ruas 8 e 25

ESPINHO

FÁBRICA PROGRESSO

Manuel Francisco da Silva & C.a L.da

Esmaltagem — Alumínio — Fundição

Serralharia mecânica e civil

Louças esmaltadas e de alumínio — fogões a gaz

Banheiras esmaltadas — Placas esmaltadas

Cofres — Ferros de engomar

Exportação para o Ultramar

Tele } gramas: FÁBRICA PROGRESSO
} P. P. C. 92 00 27 e 92 02 57 — ESPINHO

MÁRMORES E GRANITOS

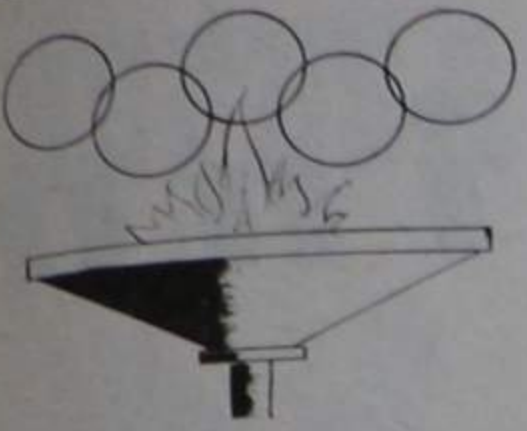
MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES de

VITORINO LOPES DA CRUZ

TELEF. 920565

ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7 N.º 50



desporto

ORIENTAÇÃO DE
ROLANDO DE SOUSA

O Sebastianismo Futebolístico

«Este Campeonato do Mundo morreu para nós! Viva o próximo Campeonato do Mundo e o Campeonato da Europa».

O futebol português vive um mito arquitectado em 1966. E o seleccionador e treinador nacional, José Augusto — cujas palavras acima transcrevemos — é, sem dúvida, o seu mais eloquente porta-voz.

Para o português, que se exercita trezentos e sessenta e cinco dias mais hora menos hora na dura tarefa do labor diário em troca de alguns escudos, o ano futebolístico de 1966 constitui uma efeméride histórica: um conjunto ímpar de situações esporádicas haveria de conferir, por procuração, ao evento o estatuto de acto de heroísmo nacional.

A falta de valores mais profundos que unificassem o sentimento nacional, os «Magriços» de Wembley foram, disso não haja dúvida, os grandes aglutinadores das consequências mais imediatas de uma sociedade isenta, há longa data, de qualquer papel participativo, vital e histórico. A consciência regionalista-tradicionalista contrapôs o futebol português de 66 a consciência nacional-chauvinista, preâmbulo de comportamento pré-fascista que as relações de produção existentes (e seu posterior lento desenvolvimento) acabariam por diluir na solubilidade das suas contradições e ineficácia, com o avançar da década e o recomeço da actual.

Jogou-se em 66 em Wembley uma aposta em que, habitualmente, um dos intervenientes costumava jogar sem trunfos. Ganharam os mundos da finança e da manipulação ideológica.

O «tigre-de-papel» que passeou por Inglaterra e pelos nacionais-televisores, em tardes de nevoeiro, pontapés na bola, Eusébio e mais bola, foi um sonho breve e inconsequente, que urge situar e identificar.

Manhãs de nevoeiro, meus amigos, manhãs de nevoeiro... nem mesmo no futebol!

ALBERTO MONTEIRO

(in "REPÚBLICA")

HÓQUEI EM CAMPO

A secção de Hóquei em Campo da Académica de Espinho é das mais antigas em actividade ininterrupta. E simultaneamente é talvez aquela que mais espírito desportivo tem mantido sempre. Glosada nos mais diversos tons, tem aguentado todos os temporais, empurrada deste para aquele campo, mas o seu espírito «sui-generis» impõe-se à simpatia geral dos espinhenses. Falha de êxitos retumbantes, antes se quedando sempre pela modéstia, acaba no entanto de obter o seu grande título, um título que muito nos apraz tornar público. Com efeito a equipa da nossa Académica foi considerada na época de 1972/73 a mais disciplinada das filiadas na Associação de Hóquei em Campo do Porto, pelo que lhe foi atribuída a «Taça Arq. Jerónimo Reis», cuja reprodução gráfica hoje publicamos.



Taça Arq. Jerónimo Reis para a equipa mais disciplinada de Associação de Hóquei em Campo do Porto na época 1972/1973

mais perigosa. Após a marcação do golo o Espinho apareceu mais rápido sobre a bola e teve vinte minutos de bom futebol sem contudo criar grandes problemas à defensiva Sanjoanense que por sua vez se «fechou» mais, na mira de defender a vantagem de um golo que lhe garantiria a vitória.

A equipa da Sanjoanense provou neste jogo, que não é por sorte que se encontra em excelente posição na tabela classificativa. A equipa é constituída

por atletas voluntariosos e alguns de boa craveira técnica e está bem «arrumada» em todos os seus sectores a que não é alheio o facto de já jogarem juntos há algumas épocas. A sua defesa em linha colocou sistematicamente em fora de jogo os dois pontas de lança espinhenses. Mérito da defesa ou demérito dos avançados? As duas coisas. Mas a verdade é que «os pontas» espinhenses caem com muita facilidade no logro do fora de jogo.

R. S.

DOMINGO, ÀS 15 HORAS

Sp. de Espinho — U. de Coimbra

Amanhã surge ao Sp. de Espinho a terceira jornada consecutiva em que tem de defrontar equipas invencíveis. Vencendo o Braga e saindo derrotado perante a Sanjoanense, qual será o resultado do jogo contra o U. Coimbra, equipa que também até agora não teve qualquer derrota?

Segundo a crítica conimbreense os unionistas, apesar de invictos, não têm feito boas exhibições. Ainda na passada jornada cederam um ponto ao último classificado, a vizinha equipa do Iamas, após um jogo feito aos repelões, sem um mínimo de disciplina táctica.

Dispondo de uma equipa com valores de razoável nível para uma 2.ª Divisão, a equipa de Coimbra, embora desfalcada do seu jogador estratega Damião — a cumprir castigo federativo — deve oferecer boa réplica ao Sp. de Espinho. Entretanto, acredita-se que os jogadores locais queiram fazer esquecer a má jornada de S. João da Madeira e comandados por Francisco Andrade, muito conhecedor das características dos adversários, saberão encontrar o ritmo e as oportunidades necessárias para se evidenciarem perante o popular União de Coimbra.

VI RALI AUTOMÓVEL A ESPINHO

Hoje e amanhã realiza-se o «VI RALI A ESPINHO», organizado pela Secção de Automobilismo da A. Académica de Espinho e cuja inscrição se encerrou na passada quinta-feira. Os concorrentes terão ao seu alcance trinta taças e troféus para os três melhores penduras. A distribuição dos prémios será feita na noite de amanhã, no Salão Nobre do Grande Casino de Espinho, seguindo-se-lhe um baile e uma sessão de variedades.

QUERES PRATICAR
HÓQUEI EM CAMPO?

TENS MAIS DE 16 ANOS?

Dirige-te à sede da A.A.E., de segunda a sexta-feira, entre as 18,30 e as 24 horas.

FUTEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

Sanjoanense, 1 — Sp. Espinho, 0

Estádio Conde Dias Garcia, em S. João da Madeira.

Árbitro: Moreira Tavares, do Porto. SANJOANENSE — Frederico; Martins, Queirós, Almeida e Serafim; Videira e Rocha; Vasco, Ernesto (Lopes), Sousa e Maia (Durvalino).

ESPINHO — Luz; Ribeirinho (Magano), Simplício, Gonçalves e Gomes; Acácio e Ferreira da Costa; João Carlos (Helder Ernesto), Augusto, Telé e Malagueta.

Ao intervalo: 0-0. Marcador Vasco, aos 51 minutos.

O magnífico jogo realizado pela turma espinhense na jornada anterior contra o Sporting de Braga, «obrigou» a que numerosa falange de apoio se deslocasse a S. João da Madeira na expectativa de que a sua equipa repetisse a exibição do domingo anterior. Em boa verdade, seria de admitir que o Sp. de Espinho se exhibisse de modo bastante agradável já que a grande maioria dos seus jogadores são possuidores de boa técnica e portanto com vantagem de jogar num piso relvado e de dimensões mais avantajadas que a maioria dos campos da II Divisão. Contudo isso não aconteceu, embora devamos dizer, em abono da verdade, que esta deve ter sido a melhor exibição

do Espinho em jogos «fora» na presente temporada. A equipa não nos parece ainda ligada em todos os seus sectores. Para pôr em prática o sistema de jogo que o seu técnico nos parece querer impôr (ataque em «harmónio» por parte de toda a equipa, quando possuem a bola em seu poder e defesa imediata após perdê-la) é necessário saber-se congelar a bola, dominá-la, e aguardar que todos os restantes elementos se recolhem nos seus lugares, para assim, apoiados, poderem gizar jogadas de perigo para a baliza do adversário. Ora isto não tem ainda acontecido em qualquer jogo realizado «fora de casa». Julgamos — e isto sem pretendermos «armar» em técnicos — que o mal parte das defesas laterais que batem demasiado a bola para a frente sem se preocuparem, muitas vezes, em entregar a bola aos seus colegas da linha média. Ora, como a equipa se «fecha» à frente da sua grande área os pontapés de «salve-se quem puder» vão cair numa zona de meio-campo onde o adversário manobra à vontade.

Foi isto o que aconteceu neste jogo de S. João da Madeira. A Sanjoanense, até à marcação do seu golo, chegou sempre primeiro à bola, teve-a mais tempo em seu poder e por isso foi

BANCO PINTO DE MAGALHÃES
O SEU BANCO

PORTO

LISBOA

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO ESTRANGEIRO

SAL... PICOS

Por BANZÉ & C.^a

VAMOS ADERIR AO DIA MUNDIAL DA POUPANÇA

- Não te esqueças que no dia 31 é o «Dia Mundial da Poupança»!
— Não te preocupes, eu já ando a poupar há um ror de tempo.
Só não sei onde se deposita o cotão que amealhei nos bolsos!
— x —
- Poupado, poupado*, era aquele senhor rico, pois sempre que achava um botão mandava fazer um fato.
— x —
- Querem um exemplo de *poupança*? Ora, temos aí a equipa do Sp. de Espinho que nos campos do adversário ainda não desperdiçou um golo sequer! Aquilo é *qu'é poupar*!
— x —
- Eu cá no dia 31 vou abrir uma conta do que tenho *poupado* em trocos!
— Ai, sim?
— É. Vou depositar 339 selos, 403 rebuçados, 501 carteiras de fósforos, 605 vales, 700 «chiclets» e 215 diversos!
— x —
- Quando disseram àquele pobretão que vinha aí o «Dia Mundial da Poupança», ele tratou logo de *poupar*... uma sonora gargalhada!
— x —
- Não será o dia indicado para se distribuírem pela nossa cidade recipientes para o lixo? Era a maneira de *pouparem* as pessoas a trabalhadeira de o deitar para o chão.
— x —
- Certos locais cá do nosso burgo deviam encerrar no dia 31. Enfim, seria a única forma de certa gente *poupar* a língua ao destilar quotidiano de veneno e ao exercício diário do falatório da vida alheia.
— x —
- Com a vida a encarecer como acontece, o dia 31 de Outubro deveria era ser o «Dia Mundial da Não Poupança», porque nos outros 365 já a gente aperta, aperta, aperta!

RASCUNHOS

«Amigos e Srs. — Dadas as dificuldades financeiras com que nos debatemos, e que V. Sr.^{as} não ignoram, vemo-nos forçados a solicitar-lhes o especial obséquio de, com a possível brevidade, procederem à liquidação do v/ débito, respeitante ao fornecimento que gostosamente lhes fizemos há dois anos para satisfazer as v/ prezadas ordens. Lamentando sermos forçados a abordar este assunto e agradecendo antecipadamente o favor de uma v/ próxima comunicação, nos subscrevemos de V. S.^{as} Atentos, Veneradores e Obrigados».

Esta arrebitada linguagem, que ainda hoje é ensinada, com ligeiras variantes, nos cursos comerciais, traduz-se, em palavras correntes, pelo seguinte: «Seu caloteiro duma figa, quando deixa de me vigiarizar e me paga esse calo já velho de dois anos?»

É um estilo todo mesuras, todo salmalesques, que não tem justificação nos dias de hoje, absolutamente desfasado dos novos métodos que tão largamente têm modificado as relações humanas aos mais diversos níveis.

Fora do sector comercial e na simples convivência, enfermamos do mesmo mal, numa inflação ridícula de V. Ex.^{as}, de Ex.^{mas} Srs. Drs., Eng.^{os}, Arq.^{os}, Directores, Presidentes de Direcção e por aí adiante...

Há uma autêntica especulação no tratamento ultracerimonioso que dispensamos uns aos outros, mas a coisa entrou-nos tão profundamente nos hábitos que quase nem dela nos apercebemos.

Pecador me confesso, por vezes também «entro» nessas mesurices, de que acabo por me arrependar quando me ctiu conta do que fiz.

Um amigo de velhos tempos, há longos anos radicado no Brasil, veio cá matar saudades e não tem poupado os seus cáusticos comentários a estes empolamentos de linguagem. A vida paulista, eminentemente prática, baniulhe os lusos hábitos e tornou-o incapaz de compreender que a palavra *você* não seja a moeda corrente. Por isso se ri de nós, nos acha ridículos, não perdendo a mais pequena oportunidade para, tão galhofeira como sinceramente, mandar-nos a sua «beliscadela».

Amigos e Senhores Leitores, sinto-me forçado a pedir desculpas a V. S.^{as} mas também concordo com o meu amigo. Ele é que está na razão. Com os meus mais respeitosos cumprimentos me fico muito atento, venerador e obrigado.

C. P. M.

HÁ TANTOS ANOS...

ALERTA!

Espinho tem andado muito à mercê da mesquinhez política dos homens, e dos homens mesquinhos da política! Eis a razão porque, desde há vinte anos, o que existe de proveitoso, de benéfico, de útil, se deve, principalmente, à iniciativa meramente particular nem sempre auxiliada pelos organismos oficiais.

Decididamente, Espinho, mais que da «mala pata» do destino, tem sido uma grande vítima da ingratidão dos homens! E embora tarde para recuperar o que perdemos, que nos seja possível, ao menos, o desabafo de gritar, com a força da razão permitida a uns pulmões humanos, tudo o que queremos e o que exigimos: — APENAS AQUILO A QUE TEMOS DIREITO.

Sem cegueiras tolas que nos velem os horizontes da realidade e muito senhores das nossas consciências para nos não suggestionarmos pelas primeiras impressões, estamos alerta e temos a coragem necessária para dizer o que entendemos em defesa desta infeliz terra, sem fugir à verdade nem descer ao campo do insulto, arma desprezível que a nossa educação e compreensão não admitem.

De há muito que te vemos, caríssimo Leitor, bocejante, quase adormecido, reclinado no teu «fauteuil» de orquestra, assistindo ao desenrolar duma comédia sem graça, sem interesse, sem motivo. Nem mesmo o enredo, actualmente, nos oferece a mínima originalidade! Que razão existe, por consequência, para que tão enfasiante espectáculo se conserve tão arga temporada no cartaz?!

...E no entanto a cena repete-se! Os cenários apresentam a tonalidade esmaecida das tintas desbotadas; o guarda-roupa perde o brilho superficial das setinetas, e apenas as máscaras conservam, nos actores, o mesmo semblante. Urge arripiar caminho. Nós não pretendemos fazer guerra, por desporto, a quem quer que seja; apenas queremos o bem-estar da nossa terra e não admitimos, sem o nosso protesto, que se calquem os seus legítimos direitos e se comprometa o seu futuro.

O espectáculo prometido não é este! Desejamos a realização dum programa que não está sujeito a alterações, porque foi elaborado pela Lei.

Injusto e perverso é o filho que, arvorado em mártir das suas reivindicações, pretende, com os seus interesses desmedidos, sacrificar o bem duma Família inteira!

Bem sabemos que há direitos sagrados que é necessário respeitar; mas não ignoramos também que há deveres que se impõe e que é preciso satisfazer. E salvaguardados aqueles, sem prejuízo de ninguém, que se cumpram estes, em benefício de todos nós!

Esta é que é a verdade insofismável que nos leva a não admitir poeira nos olhos, pela ardência que nos causa, nem casmurrices, de quem quer que seja, que possam contribuir para o estado vergonhoso em que permanecemos, justificando-o mesmo... e dando ensejo a que persistam as promessas que já era tempo de começarem a ter realidade.

ESPINHO E O CAMINHO DE FERRO

Espinho é pela sua posição especial no Norte do país, pelas suas belezas naturais, clima e facilidades de acesso, uma das nossas praias já hoje mais concorridas, e talvez a de mais brilhante futuro.

Atendendo a este conjunto de circunstâncias foi incluída nas zonas de jogo. Isto quer dizer que terá de preencher um certo número de exigências em obediência a tal categoria, algumas das quais como o novo casino, grande hotel, etc., etc.

Conjuntamente com a construção dos majestosos edifícios virá por certo o embelezamento dos actuais arruamentos e a abertura de outros.

Porém, quanto ao embelezamento dos actuais somos forçados a algumas considerações que desejaríamos fossem ouvidas por quem de direito, como justo se nos afigura.

As duas avenidas que correm paralelamente com a linha férrea, uma das quais centraliza todo o movimento da praia em certas horas do dia e que é considerada por esse facto a sala de visitas de Espinho, estão sob a ameaça de um próximo entaipamento que reduzirá quase a zero o horizonte visual dos seus passeantes.

Vejamos: A C.P. mandou vedar as suas linhas, dentro das agulhas da estação, dos dois lados confinantes com as duas avenidas, por meio de taipais em cimento armado que fazem lembrar as guardas de um jazigo de família modesta de cemitério sertanejo.

Ora brada aos céus que tal suceda. Se se fizesse uma vedação metálica ligeira, bem estudada, quase ornamental como se devia à formosura do sítio, entrelaçando-a com roseiras ou quaisquer arbustos adequados, daqui se fariam ouvir os nossos aplausos, sem reserva.

Assim não. Estamos certos, no entanto, que a C.P. reconsiderará se não antes, depois de colocar meia dúzia de taipais a título de experiência.

Possivelmente, na mesma oportunidade dispensará um olhar misericordioso para o casebre que actualmente serve de estação e que afrontosamente se situa no coração da elegante praia.

O que está indicado é que ela o transforme numa construção elegante que esteja em harmonia com a importância da localidade e do seu tráfego.

«D.E.», N.º 6 — 1-5-1932

Não é para os servos da gleba — nem tão pouco para os senhores feudais — que vão estas palavras; mas somente para ti, prezadíssimo leitor! De ti necessitamos! Ambicionaremos o teu apoio e, até mesmo, aceitaremos o teu conselho! E dar-nos-emos por felizes se tu, na compenetração dum sentimento... de piedade (para não falarmos em bairrismo) escutando o nosso grito de ronda, poderes auxiliar-nos, respondendo, na voz firme das tuas convicções:

ALERTA ESTOU!

«D.E.», N.º 10 — 29-5-1932

DEFESA DE **ESPINHO**

SEMANÁRIO

AVENÇADO

À
Comissão de Turismo

ESPINHO